

10 *insights* para nossas universidades

Gilson L. Volpato – 20/07/16

www.gilsonvolpato.com.br

PRINCÍPIOS

1. A função da universidade é gerar conhecimento científico de alto nível e formar profissionais de excelência (técnica, universal e ética). Esse profissional será o agente transformador da sociedade (a verdadeira extensão universitária).

2. Dentro das instâncias universitárias, pressupostos necessários para uma sociedade sadia serão condições *sine qua non* (inegociáveis) para todos os seus integrantes. Assim, a universidade se torna num referencial paralelo à sociedade em geral, no sentido de contribuir para o norteamento dessa mesma sociedade, reduzindo sua ação atual que tem sido predominantemente de perpetuação dos equívocos sociais.

ADMINISTRAÇÃO

3. Cargos de Chefias, Diretorias, Pró-reitorias e Reitorias, bem como Conselhos Superiores, devem ser exercidos por pessoas que tenham demonstrado competência científica e educacional. Considere que capacidade de gestão pode ser alicerçada por assessorias.

4. Nas eleições, os candidatos aos cargos acima devem apresentar proposta de gestão com objetivos mensuráveis a curto, médio e longo prazos, o que ficará francamente exposto na página da instituição, durante todo o mandato, caso eleito.

5. O sistema de administração deve ser desenvolvido por profissionais com perfil administrativo (mesmo que terceirizados), porém a serviço das diretrizes teóricas que guiam a universidade; jamais o contrário.

FINANCIAMENTO

6. Financiamento privado de pesquisa e ensino deve ser francamente facilitado na universidade, num sistema que entende que as pesquisas básicas e até mesmo aquelas descomprometidas da aplicação prática são fundamentais para uma sociedade sadia. Elas podem, inclusive, ser subsidiadas pelo dinheiro público no entendimento de que fontes privadas, no contexto atual, teriam restrições em financiá-las.

ENSINO

7. O sistema de ensino deve ser direcionado para: a) base geral (universal entre áreas e ética), seguida de especialização; e b) direção e autonomia no aprendizado (redução drástica nas horas de aulas expositivas curriculares e eliminação de presença obrigatória em sala de aula – trabalhar com demanda de projetos, uma vez que a informação está disponível e o problema é que nossos alunos aprendam como utilizá-la).

AVALIAÇÃO

8. As avaliações do sistema universitário devem recair na avaliação, preferencialmente externa, de seus produtos¹ (profissionais, conhecimento e produtos tecnológicos gerados); ou seja, entende-se que atividades-meio são estratégias e táticas que podem variar enormemente entre universidades, mantendo princípios éticos.

9. Mesmo com entrada facilitada no sistema universitário, a saída do aluno não pode ser natural, mas conquistada dentro do pressuposto da excelência que o país merece. Ou seja, abandona-se a diretriz ineficiente de “produzir muitos para conseguir alguns”.

10. Toda avaliação científica deve ser feita sob o paradigma da “eficiência” (produto/custo²) e por meio de avaliadores internacionais.

0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0

¹ O termo produto foi usado no sentido amplo de qualquer resultado que seja oriundo da ação da universidade; não confundir com o sentido mecânico de coisificação do ser humano.

² Produto/custo pode ser, por ex., impacto científico na ciência/número de artigos, ou formatos similares, mas sempre ponderado pelo custo, visando reconduzir a máxima produtivista para elementos qualitativos de produção.